

Improviso 7 do 8

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO-PERFORMANCE

Leandro Pereira de Souza
Universidade Federal de Pernambuco
leandro.psouza2@ufpe.br

Pedro Augusto Huff
Universidade Federal de Pernambuco
pedro.huff@ufpe.br

O trabalho apresentado consiste em um registro de improvisação livre realizado por nós, os autores. Anteriormente à seção de gravação já havíamos praticado juntos o livre improviso, buscando desenvolver um processo auto-idiomático. Durante a seção ocorreram diálogos com o objetivo de direcionar os improvisos, selecionando materiais sonoros já experimentados anteriormente por nós, e também na própria seção. Outro elemento explorado foi a desterritorialização de expressões e gestos relacionados à memória afetiva sonora dos autores, que remetem à diferentes gêneros musicais experienciados pelos mesmos (por exemplo: rock, mpb, jazz, soul, funk, rap, música de concerto, música experimental). Podemos observar que, inevitavelmente, os instrumentos por si só carregam seu idiomatismo característico. A guitarra remete a sonoridades e estilos musicais recorrentes, como sons distorcidos, rock, punk, jazz, entre outros. Por sua vez, o violoncelo remete à música de orquestra, sonoridades melancólicas, música de câmara, etc. Sendo assim, buscamos explorar não só as sonoridades tradicionais, mas também, através da técnica estendida, fronteiras entre as sonoridades mais convencionais e outras, entrando em um território não idiomático na busca de uma auto-poesis. As cinco partes da seção de improviso apresentam elementos gestuais recorrentes gerando uma estrutura cíclica espontânea, promovendo assim uma possível coerência entre as partes.

Data de composição 07 de agosto de 2023, duração 20 minutos

Link youtube: https://youtu.be/wEKOckuPZ_o

Referências

BAILEY, Derek. *Improvisation; Is natural and Practice in Music*. New York, 1992.

CHIACCHI, Matteo. *Problemas do estudo da improvisação livre*. In: V SIMPOM, nº 5: Anais do V SIMPOM. 2018. p. 643-651

COSTA, Rogério Luiz Moraes. *Livre improvisação e ecologia sonora: uma aproximação a partir da estética da sonoridade*. Opus, Porto Alegre, v. 20, n. 1, p. 189-206, jun. 2014.

_____. *Na Orquestra Errante Ninguém Deve Nada a Ninguém ou... Como Preparar um Ambiente Propício à Prática da Livre Improvisação*. Revista Música Hodie, Goiânia, v. 13, n. 1, 2013. DOI: 10.5216/mh.v13i1.26122. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/musica/article/view/26122>. Acesso em: 21 abr. 2023.

_____. *Processos de consistência e contextos na improvisação livre: aproximações preliminares*. Revista ORFEU, V.2, n.1,p. 6 - 20 jan de 2017.

_____. *Estratégias pedagógicas para a prática da improvisação livre: diálogos entre a improvisação e a composição*. In: XX Congresso da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música, nº20, 2010, Florianópolis. Anais Florianópolis: Anppom, 2010. p.447-452.

LEWIS, George. *Improvised Music after 1950: Afrological and Eurological Perspectives*. Black Music Research Journal, Vol. 16, No. 1, pp. 91-122, 1996.